



ÓBITOS POR SEPTICEMIA EM IDOSOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE NOS ANOS DE 2020 E 2021

JÚLIA GOULART OLIVEIRA; VINNICIUS MOREIRA DO PRADO FERREIRA; ZAARA DOS REIS FONTENELE DE VASCONCELOS; EVELIN CENTENARO FRANZON; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

Introdução: A sepse é a principal causa de óbitos dentro das unidades de tratamento intensivo. No Brasil, a estimativa é que essa patologia seja responsável por cerca de 240 mil mortes anualmente. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por septicemia em idosos na Região Centro-Oeste. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) nos anos de 2020 e 2021. Os participantes foram idosos da região Centro-Oeste do Brasil. Os dados obtidos foram registrados e tabulados através do programa Microsoft Excel 2000. Foram avaliadas as variáveis (faixa etária, sexo, raça e estado de moradia) e realizadas análises estatísticas e cálculos para obtenção da porcentagem simples. **Resultados:** O período analisado evidenciou um total de 1.751 óbitos por septicemia na região Centro-Oeste. A maioria foram homens, 50,02% (n=876), enquanto as mulheres representaram 49,97% (n=875). Houve predomínio da raça parda, 46,14% (n=808), seguida pela raça branca, 43,17% (n=756) e pela raça preta, 6,51% (n=114). O número de óbitos foi maior nos idosos com 80 anos ou mais, totalizando 32,72% (n=573). A faixa etária dos 60 a 69 anos representou 16,50% (n=289), e dos 70 a 79 anos, 22,95% (n=402). Comparando-se com toda Região Centro-Oeste, Goiás é o estado com maior número de óbitos, representando 35,69% (n=625). Isto posto, o diagnóstico de sepse em idosos é complexo, visto que quadros infecciosos em pacientes envelhecidos podem gerar manifestações atípicas ou menos intensas quando comparadas com o restante da população. Ademais, o maior número de óbitos por septicemia ao avançar da idade pode ser explicado pela maior suscetibilidade dessa população a infecções, devido alterações no sistema imunológico decorrentes da senescência. **Conclusão:** A análise epidemiológica corrobora o padrão descrito na literatura, evidenciando altos índices de óbitos por septicemia em idosos. Portanto, este cenário reforça a necessidade de um olhar mais crítico e cauteloso pelos profissionais de saúde para identificação precoce e manejo adequado da patologia, em busca de reduzir as taxas de óbitos por septicemia.

Palavras-chave: Sepse, Perfil epidemiológico, Mortalidade, População idosa, Senescência.